

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500  
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

**N**ÃO HÁ DÚVIDA de que a época em que estamos vivendo se caracteriza pela preocupação dominante dos problemas sociais, especialmente dos problemas económicos e políticos. Todas as pessoas inteligentes verificam o facto, quer deles discordem ou concordem, conforme as ideologias moderadas ou extremistas que possam porventura professar. Mas quem aprofundar o estudo de tão complexos assuntos, comparar as tendências doutrinárias e observar a realidade nacional, isto é, quem tiver essa visão nítida sobre amplos horizontes, reconhecerá com certeza que de todos os problemas sociais o primei-

## PROBLEMAS NACIONAIS

### A CRISE DA FAMÍLIA

ro é o da família humana. E' certo que por toda a parte se diz que «a família é a célula social», que «a família é fonte de conservação e defesa da raça», que «a família é a base primária da educação, da disciplina e da harmonia social», mas também é certo que tais verdades doutrinárias estão bem longe de se transformarem em realidades políticas. E' também certo dizer-se frequentes vezes que «a constituição e a defesa da família devem ser asseguradas pelo Estado», mas do *deve* ser ao *ser* vai ainda uma grande distância, capaz de desanimar as melhores vontades. Quer dizer-se, em doutrina, ninguém contesta a importância do problema da família entre todos os problemas políticos, económicos e sociais, o que interessa agora é aplicar essa doutrina às reali-

dades da vida contemporânea. O muito que se tem feito nesse campo, por inegável que seja, é sempre pouco.

Se quisermos acertar a cadência administrativa com o ritmo vital, não nos podemos deter a considerar a obra feita quando, por toda a parte, se renovam as formas de dissolução da família e se acumulam as ameaças da sua ruína total.

Na verdade, que é hoje a família? Que ficará da família, se abstrairmos os aspectos da vida contemporânea.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

### © "Povo Algarvio"

Deseja a todos os seus colaboradores e amigos um Natal Feliz.



Igreja de Nossa Senhora do Livramento

## NATAL NA ALMA

— POR A. MELO HORTA —

*Amanhecia. E pela greta da janela, do lado de lá dos cortinados, estendia-se já um braço de sol que assegurava ao quarto uma luz quebrada e agradável. Ao mesmo tempo, subiam da rua e entravam, não só pela janela, mas vibrando de todos os recantos, os mil ruídos da cidade, confusos, misturados, vibrantes, inequívoca e trepidante manifestação da vida em conjunto.*

*O businar insistente dum carro, de-certo à porta da pensão, acordou de vez o sr. Amílcar. O seu primeiro movimento foi o de voltar a cabeça na direcção do relógio despertador.*

*—O quê? 9 horas?— e sentou-se, pronto a erguer-se de todo, envolvido no seu pijama cor de cenoura.*

*—Mas... e parou indeciso, olhando fixo—mas... hoje é dia de Natal. E um tropel de recordações assoberbou-o, rápido.*

*Então... talvez fosse melhor deitar-se ainda um bocadinho. Fez o gesto, mas não passou dele. O que em si havia de mocidade em conserva revoltava-se desta vez contra o comodismo e indolência da outra parte, velha e caruchosa. Sorriu. Sorriu como quem luta e vence.*

*Depois, alargada a janela, repuxados os cortinados, a claridade entrou radiosa pelo quarto, contangando todas as coisas e até a disposição de Amílcar. Impossível definir a primeira vista o que o fazia tão leve. Tudo o que o rodeava se lhe tornou encantador. Os ruídos da rua, o ambiente claro do quarto, os objectos e móveis que o cercavam como amigos e confidentes de sempre, o barulho e vozes tão decoradas já, no corredor e em*

*toda a pensão, idas e vindas de criados, uma loiça que bate, ordens da D. Eugénia na cozinha, tudo, tudo o confortava e o tornava comunicativo. Até o frio, que achava tão incómodo e penetrante nos outros dias, lhe parecia agora inofensivo, refrescante e saudável.*

*Contudo, não era só o ambiente que transformava o velho solteirão. Alguma coisa que se passara na véspera devia ter a sua influência. E o certo é que ele, enquanto se barbeava com a cara coberta de montículos espumosos de sabão alvo, se sorria de vez em quando com beatitude.*

*Por fim, via-se preso dum impaciência febril de ir a qual-*

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Nossa Senhora do Livramento

Realiza-se hoje, na igreja de Nossa Senhora do Livramento, a tradicional festa em honra da sua padroeira.

Ao meio-dia, haverá missa solene; e, às 15 horas, sairá a tradicional procissão, que percorrerá o itinerário do costume.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso a Banda de Tavira.

Nossa Senhora do Livramento conta muitos devotos na classe piscatória, da qual é protectora; e, por isso, a sua festa é sempre uma manifestação de fé, especialmente para os que moirejam nas rudes lides do mar.

Ao recolher da procissão, haverá sermão por um distinto orador sagrado.

## A TORRE DE BABEL

— POR DAMIÃO DE VASCONGELLOS —

*Transcrevemos, com a devida vénia, da revista científica e técnica «A'tomo», o artigo da-quele nosso colaborador.*

Babilónia era uma cidade cosmopolita, habitada por gente de todo o Mundo, com suas diversas linguas e dialectos, e daí veio a confusão das linguas.

Ainda hoje se chama Babilónia a uma terra ou casa em que ha muitas coisas e gente diversa.

Babilónia, a grande metrópole, contava cerca de 20 milhões de habitantes, e era centro de grandes academias, instituições e agremiações, onde eram estudadas todas as ciências. Era uma cidade colossal, que Aristóteles compara a um país circuitado de muralhas, a antiga Babel, a grande prostituta dos profetas hebreus, e era por esse tempo e mais que nunca, depois da conquista persa, um pandemónio de povos, de linguas, de cultos e religiões, no meio dos quaes o despotismo asiático alevantava a sua torre altaneira e arrogante.

Segundo as tradições persas, a sua fundação remontava á legendaria Semiramis. Fora ela, di-

ziam, quem edificara as suas muralhas monstruosas de 85 quilómetros de comprimento e Imgoem-Bel, os seus muros, sobre os quaes dois carros podiam passar a par, em terraços sobrepos-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## NATAL

Podem gemer na noite os vendavais...  
Tremem a terra em convulsões gigantes...  
Fuzilarem, potentes, coruscantes,  
Lanças de luz nos espaços siderais...

Pode ser noite negra, onde Jamais  
Hajam brilhado estrelas cintilantes...  
Podem morrer de fome os camilhões,  
Em vão pedindo à beira dos portais...

Que outro poder erguido pela fé  
Vem desfazer a densa tempestade.

Nasceu o bom Jesus de Nazaré...

E a noite é dia e dissolveu-se o mal  
Na sorridente e doce amenidade  
De Ceu e Terra a festejar NATAL!

A. Melo Horta



Nascimento do Menino Jesus

## JESUS

Um astro surge com fulgor divino,  
Rasgando as trevas da consciência humana:  
E' Jesus que nasce, é o Deus-Menino,  
Filho de um Deus que a todos nos irmana.

Tem o Mundo na mão, todo Se ufana  
Num sorriso de amor tão peregrino...  
E um dedo aponta o Céu, donde dimana  
A graça que dá alma ao seu destino.

Ah! traz Consigo o génio da Verdade,  
Veio à Terra prègar a Caridade  
—E do seu verbo é Ele eterno exemplo;

Mas, contudo, por esse Mundo fora,  
Vão morrendo e nascendo, a toda a hora,  
Judas, Cains e vendilhões do Templo!...

ISIDORO PIRES

**João Agnelo de Brito**  
ALFAIATARIA

Rua 5 de Outubro — Tavira

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo pleno de venturas.

**João António Mestre**  
MERCEARIAS

R. Alm. Cândido dos Reis, 7-Tavira

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de Prosperidades.

**VICTORINO FELICIANO CARDOSO**

Proprietário da BARBEARIA «LIZ»

Rua J. P. Padinha — Tavira

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de Prosperidades.

**Aldomiro Gonçalves**

Praça Dr. António Padinha-Tavira

Mercearias, Vinhos, Esmaltes, Louças e Artigos para Brindes

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes um Natal Feliz e um Ano Novo muito Próspero.

**Restaurante Correia**

de Verissimo Correia Dourado

Rua da Liberdade, 101 — Tavira

Uma das casas que bem serve almoços, jantares e petiscos acompanhados com bons vinhos regionais. Vinhos Verdes e Tintos.

O seu proprietário deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas.

**Francisco Sebastião Modesto**

SAPATARIA

Rua Alm. Cândido dos Reis, 33 e 35

Apresenta aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos cumprimentos de Boas Festas e deseja-lhes um feliz e próspero Ano Novo.

**FIRMINIO ANTÓNIO PERES**

Estância de Madeiras

Rua Guilherme Gomes

Fernandes, 30 e 30-A - TAVIRA

Deseja a todos os seus clientes Boas Festas.

**ARTUR GERMANO PALMA**

MERCEARIAS

Rua Dr. António Cabreira, 2, 4 e 6

Rua Jacques Pessoa, 1, 2 e 3

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

**Joaquim Eduardo Fernandes**

MERCEARIAS

R. João Vaz Corte Real, 5—TAVIRA

Apresenta a todos os Ex.<sup>mos</sup> Clientes cumprimentos de Boas Festas e deseja-lhes um Feliz e próspero Ano Novo.

**Tipografia Modêlo**

de Virgílio Correia Monteiro

Rua da Liberdade — Tavira

O seu Proprietário deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

**João Fernandes Madeira**

Rua 5 de Outubro e Praça Dr.

António Padinha — TAVIRA

Mercearias, Vidros e Drogas

Deseja a todos os seus clientes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

**AURÉLIO DA ASSUNÇÃO ENES**

com Estabelecimentos de Vinhos em Tavira e na povoação das Cabanas, um dos melhores daquela Localidade.

Bons Petiscos acompanhados de bons vinhos.

Deseja à clientela Boas Festas e um Ano Novo muito Próspero.

**A Crise da Família**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tos das relações jurídicas? E de que valem as relações jurídicas, se a família tiver perdido as características tradicionais, as suas atribuições, os seus poderes, os seus méritos e as suas virtudes? Estaremos na presença de uma simples ficção jurídica, (que resulta do casamento religioso ou civil, para garantia das conveniências morais), quando se desatam sucessivamente os laços da comunidade familiar, quando os parentes se afastam e dispersam, quando a própria mulher, que é o centro desta instituição, deixa as suas ocupações tradicionais, para trabalhar ao lado do homem, quer durante o dia, quer até durante a noite, nos centros industriais e comerciais?

As exigências do trabalho que obrigam ao abandono do lar, as exigências económicas que distraem a mulher da educação dos filhos, a necessária decadência do pátrio-poder, cada vez mais discutido, não constituem efectivos pretores da dissolução da família.

Tal é um conjunto de sérios problemas a que o Dr. José Francisco Rodrigues tentou responder numa notável série de artigos publicados no «Mensário das Casas do Povo». O ilustre publicista, autor de várias monografias sobre problemas sociais, depois de apresentar as soluções mais convenientes para a crise da família, faz um alocuente apêlo aos deputados à Assembleia Nacional.

Defende o Dr. José Francisco Rodrigues a constituição de um Instituto Nacional da Família, subordinado à Presidência do Conselho, por intermédio do Subsecretariado das Corporações.

O novo organismo corporativo, actuando em paralelo com o Instituto Nacional do Trabalho, resolveria todos os problemas da família que mais interessam ao futuro do povo português. Segundo a opinião do Dr. José Francisco Rodrigues, o Direito da Família não faz parte do Direito Civil, conforme estava estabelecido pelo Código, mas do Direito Corporativo, segundo as doutrinas tradicionais.

Será talvez discutível esta tese revolucionária. Por isso mesmo a registamos nas nossas colunas, não porque nela vejamos tema de exercício dialéctico em conversas de advogados, mas porque nos interessa tudo quanto possa contribuir para a resolução da actual e terrível crise da família.

Informando os nossos leitores, cumprimos a missão que nos cabe na imprensa regionalista, que é chamar a atenção de quem de direito para os problemas que mais interessam ao futuro do nosso País.

**RÁDIO**

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

**NATAL**

por Lia Algarvia

Foi em Roma, no ano de 364, portanto há quase dezasseis séculos, que se celebrou pela primeira vez, na Europa, a Grande Festa Cristã do Nascimento de Jesus.

E, desde então, em toda a parte onde tremula a bandeira da Fé, as hostes da cristandade desfilam perante o Presépio simbólico, tão elevado na sua humildade.

A palavra Natal é como uma estrela de intenso fulgor, é uma palavra que perturba até os corações mais duros e indiferentes perante a grande verdade que é Deus.

Natal! Não há noite que mais leve os espíritos, que mais alegre os corações.

A Festa do Lar—a reunião da família, o esquecimento das ofensas, a recordação dos ausentes e a invocação dos mortos queridos.

Natal! Palavra sublime que tudo transforma e embeleza, dulcifica e ilumina.

Em Portugal, este cantinho abençoado que Deus protege, o espectáculo é comovedor.

Os espíritos do Bem mobilizam-se: a esperança sorri à desventura; a caridade estende o seu manto, tentando cobrir o infortúnio; a humildade é amimada e a liberalidade abre as suas mãos pródigas, distribuindo os seus dons.

Quisesse o Bom Jesus que o Natal de 1948 fosse o início duma era de verdadeira paz! Que os homens esquecessem, de vez, as suas funestas ambições e voltasse de novo ao Mundo o sossego e a tranquilidade de que ele tanto precisa!

E que todos possamos dizer: Gloria a Deus nas Alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade.

**Câmara Municipal de Tavira****AVISO**

Afim de evitar reclamações que vêm surgindo, e serem tomadas as devidas providências, pede-se aos srs. Consumidores de água e luz que não recebam a visita do cobrador desta Câmara, de 1 a 10 de cada mês, para efeitos do respectivo pagamento, ou que no mesmo prazo não encontrem nas suas residências o impresso respeitante ao 1.º aviso, o favor de comunicarem tal facto, por escrito, a esta Câmara Municipal.

Tavira, 23 de Dezembro de 1948

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro  
Cap.**Sapataria Triunfo**

CASA FUNDADA EM 1870

— DE —

**José António de Jesus**

R. da Liberdade, 46 e 52 — Tavira

**CALÇADO CHIC**

Nesta casa, cujo passado é uma garantia, encontrará V. Ex.<sup>a</sup> pessoal habilitado para bem servir

**Calçado em todos os géneros****Solas, Cabedais e Artigos para Calçado**

Deseja aos seus Ex.<sup>mos</sup> Amigos e Clientes, Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

**Noticias Pessoais**

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Virgínia Graça Fialho Gomes, D. Maria Ercília Reis Pereira de Resende, menina Maria Natália Pires Coelho e srs. Capitão Aurélio Mil-Homens Correia e Joaquim do Livramento Pires Rico.

Em 27—D. Maria Antonieta Gomes de Melo.

Em 29—D. Berta Valente Padinha e sr. Marques da Conceição Viegas.

Em 30—D. Maria João Fagundes Peres Bandeira, D. Adelina Evangelista Palmilha e srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Santos Pires e João José Bernardo.

Em 31—D. Ermelinda da Conceição Lima.

Em 1 de Janeiro—D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargas, D. Maria João Costa, Mle. Marcela do Nascimento Costa Trindade e D. Luísa Viegas Nobre.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Dr. Miguel Galvão, distinto Advogado e director da Companhia de Pescarias do Algarve, residente em Faro.

—Vimos nesta cidade o sr. Elvino de Abreu Silva, proprietário, residente em Caceia.

—No gozo de férias encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. Oswaldo Bagarrão e Antonio Pinto.

—Encontra-se nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Barão Dória Pacheco, esposa do nosso prezado assinante sr. João Afonso Dória Pacheco, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Beja.

—Encontra-se nesta cidade, aonde veio passar o Natal com seus pais, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro.

—Partiu para férias, o sr. Dr. Hernani Gil Cruz de Campos Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito da nossa comarca.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o sr. José Filipe Ribeiro, estudante do Instituto Industrial.

—Foi à Capital, a fim de trazer sua filhinha para passar as férias do Natal em sua companhia, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Drago, proprietário, residente em Caceia.

—A fim de passar o Natal com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Rodrigues, sargento reformado, residente em Grândola.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, onde veio passar o Natal com sua família, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito, em Ourique.

—Encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. António Martins, 1.º sargento, residente em Lisboa.

Registo do Nascimento

No dia 19 do corrente, na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, registou-se um filho do sr. Epifânio Soares Correia, motorista, e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Vicente Correia. O neófito, que recebeu o nome de Luís Carlos Vicente Correia, foi apadrinhado pelos srs. Francisco do Carmo de Jesus, comerciante, e António de Sousa Dias, empregado de escritório.

**Manuel Pires Mateus**

Rua Roque Féria, 20

SUCURSAIS:

Rua Almirante G. dos Reis, 16

Rua dos Torneiros de Trás, 43

TAVIRA

Vinhos, Vinagros e Aguardentes

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Alegres.

**Publicações Recebidas**

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 78, referente a Novembro desta interessante revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica entre nós.

**RÁDIO**

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

**A COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE**

TAVIRA

Esmerado fabrico de deliciosas Conservas de Peixe, em puro azeite de Oliveira.

Deseja Boas Festas, a todos os acionistas e clientes.

**MARCELINO AUGUSTO GALEARDO**

Estancolas de Madeiras

Rua Miguel Bombarda — Tavira

Deseja aos seus amigos e clientes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de Prosperidades.

**ALFAIATARIA MORAIS de Flausino Morais**

Rua Dr. António Cabreira—TAVIRA

O seu Proprietário deseja a todos os seus amigos e fregueses um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

**CASA CABRITA**

Rua José P. Padinha — TAVIRA

Grande e variado sortido de artigos para o inverno

A casa que mais barato vende

**CASA CABRITA**

de Manuel Pedro Cabrita jor.

O seu Proprietário deseja aos seus estimados clientes Boas Festas.

**Fancisco de Paula Peres**

R. Dr. Marcelino Franco, 24-Tavira

com Madeiras, Ferragens e Drogas

Deseja aos seus estimados clientes Boas Festas.

**CAFÉ ARCADEA**

O seu proprietário cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

**Manuel Sousa Rosa**

Rua José Pires Padinha

TAVIRA — Telef. 74

Estabelecimentos de

MERCEARIAS E DROGARIA

Cumprimenta todos os seus clientes desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

**OURIVESARIA GONÇALVES**

de Viuva e Filho de

Sebastião do Nascimento Gonçalves

Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos

Rua José Pires Padinha-TAVIRA

O mais completo e variado sortido de relógios para homens e senhoras joias e objectos para brindes

Deseja aos seus clientes e amigos um Natal feliz.

**José Luís da Conceição**

Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo

TAVIRA

Carpintaria Mecânica

e Agencia Funerária

**Preços sem competência**

Fabricação das mais lindas e modernas mobílias, em madeiras especiais.

O proprietário deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> fregueses um feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

**Espingardaria ALGARVE**

O seu Proprietário deseja a todos os Caçadores um Natal muito Feliz e um Ano Novo muito próspero.

**MORGADOS FIGOS DE RECHEIO ESTRELAS BOMBONS**

e outros interessantes trabalhos artísticos de doce de FIGO e AMENDO do ALGARVE encontram-se V. Ex.<sup>a</sup>, com vistosa apresentação e esmerado fabrico, a preços módicos, na

**SACOGIL, L.<sup>DA</sup>**

E bem assim os famosos licôres da marca BEIRÃO

**DOCE REGIONAL**

# Natal na Alma

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quer parte, de agir num sentido que lhe satisfizesse essa misteriosa curiosidade que o possuía. Porquê? Que recantos inexplorados encerrariam tais mudanças num espírito de ordinário revelhado, apático e sózinho?

Soaram de repente duas pancadas distintas na porta do quarto. Depois uma voz:

—Posso entrar, sr. Amílcar? É o pequeno almoço!

O sr. Amílcar, já vestido e preparado, mas ainda sem casaco, correu a abrir. Era a Mariana, trazendo a bandeja repleta e trejeitos de bons dias no seu ar de moça do campo, adaptada ao serviço da cidade. O velho nem reparou no aspecto fumegante e apetitoso da refeição. Inquiriu apressado e com interesse crescente:

—Então, o miúdo? Dormiu bem? Onde está ele? Já acordou? Já lhe deram de comer? Quem tratou dele? — Disparavam as perguntas de tal modo que a pobre rapariga via-se atarantada para entendê-las e para responder. Mas, vá lá, conseguiu sair-se condignamente—e sem erros de gramática nas frases, caso raro.

—Esteja descansado, sr. Amílcar. Mesmo a D. Eugénia é que tem cuidado do menino. Ainda está deitado, coitadinho... é tão bonito... Mas vai vê-lo já, sr. Amílcar. Agora, o melhor é não deixar arrefecer o café com leite e as torradas...

—Era melhor eu ir...

—Não, sr. Amílcar. Como primeiro, coma, faz fatias de bolo... Devem estar muito boas.

—Bom. Está bem, vou comer. —E, convencido, ficou a tomar o líquido quente, acompanhado do conteúdo dos pirezinhos, ainda mordido de impaciência por contemplar o ser que daria novo rumo à sua vida e, quem sabe, talvez, reviver como comção a sua aventura da véspera.

\* \* \*

Amílcar seguia na rua, sorumbático, triste, sem finalidade, sem companhia. O ambiente daquela tarde de véspera de Natal persistia em amargurá-lo e ele não encontrava um derivativo nem afastava os pensamentos negros. Tomava assim uma atitude de indiferença e de rudeza, que aplicada a todas as coisas da vida da sociedade o conduziria, degrau a degrau, àquela condição de sózinho na existência. Era um ser como que inflexível na negação dos contactos sociais e de espírito, um ser bondoso e propício a afectos, mas que não procura a alvo para onde eles devem convergir. Seria preciso que esse alvo lhe viesse ao encontro para se assistir à revelação do seu íntimo real. E foi o que aconteceu naquela tarde húmida e gélida, em que tudo se preparava para um Natal feliz.

Havia montras encharcadas de luz, cheias, umas de doces, outras de brinquedos, outras dos mais variados e vistosos objectos. Lampadas, pratas, presépios, imagens de santos, roupas, serviços de cozinha, desfilavam diante dos olhos. Tinha anotecido. Viam-se cruzar pessoas sorridentes, distribuindo as clássicas «Boas-Festas» aqui e ali, envolvidas em abafos, com o pensamento no lar engrinaldado e morno, enquanto os fardis dos carros davam à neblina o aspecto de poeira levantada, uma poeira feita de partículas de gelo. E a multidão roçava-se, esgueirava-se pelas travessas, dobrava as esquinas, multidão com multidões de sorrisos, de lembranças, de expectativas amenas.

Amílcar era o único a estar só consigo, o único companheiro de si próprio.

E de súbito, deu-se uma revolução, uma reviravolta em todo este sistema arquitectado por tantos anos de isolamento espiritual. Quando ele viu o miúdo, trému-

lo, chorando pela mãe, quase desmaiando de frio, encostado a uma árvore do jardim. Adeus propósitos rudes, adeus projectos de ser incomunicável com tudo e com todos,

Chamou um carro e levou a pobre criança. Poç a D. Eugénia e toda a pensão em alvorço. Não havia ninguém que não se admirasse de o ver assim.

Descoroçoado, contente, dirigiu-se aos lugares por onde anteriormente passar a comprar roupas, brinquedos, frutas, doces, e até disparatamente coisas que não eram precisas. Voltou para casa carregado, mas ligeiro como um jovem.

E quando soube que a única pessoa que ligava o pequenino à sociedade, a mãe, acabara de falecer no Hospital para onde entrara pouca antes, chamou a si o cargo enternecedor de pai adoptivo.

Festa do Natal, festa da Família...

Acabado à pressa o pequeno almoço, correu ao quarto onde o seu protegido estava recostado no almofadão, rodeado de calor e de carinho. Juntos, iriam agora à chaminé ver o que o Menino Jesus deitara no sapato.

O Natal entrava, com alegre suavidade, na alma do sr. Amílcar.

A. Melo Horta

## VENDEM-SE

2 barcos — Sardinhal e Sacada.

Quem pretender dirija-se a José Tomás Gomes, Moinho do Val Carangejo — Tavira.

## PELA CIDADE

**Presépio**—Na igreja de São Paulo, encontra-se em exposição um lindo presépio da autoria do nosso prezado amigo sr. Reverendo Domingos Duarte, prior da Luz de Tavira.

É um interessante trabalho, digno de todo o louvor. Todas as figuras típicas do presépio ali se apresentam aos nossos olhos.

É com prazer que registamos este belo trabalho do Reverendo Domingos Duarte, que nos dá a nota simpática do Natal português.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

## APELO

Para a criança que necessita de estreptomocina, recebemos já a quantia de 25\$00, a saber:

Custódio Farrajota . . . . .	10\$00
José Rodrigues, sargento reformado . . . . .	10\$00
D. Rita Rodrigues . . . . .	5\$00
Soma . . . . .	25\$00

**José Rodrigues Centeno**

— Rua 5 de Outubro —

**TABACARIA**

Tabacos, fosforos e papel

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mas</sup> clientes desejando-lhes Boas Festas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Pela Província

### Concelção de Tavira

A Casa do Povo, no intuito de reviver o folclore tradicional, tem em organização uma charola que a exhibirá nesta freguesia nos dias 1 e 6 de Janeiro próximo.

Realizam-se no próximo dia 30 do corrente as eleições dos Corpos Gerentes deste organismo, cujo mandato durará no triénio de 1949-1951.

Com grande afluência de fieis, tem-se realizado todas as noites na Igreja Paroquial a tradicional novena do Menino Jesus, com preparação para o Natal que se aproxima.—E.

## ROUBO

Na noite de 19 para 20 do corrente os gatunos assaltaram o estabelecimento de mercearias e vinhos do sr. Francisco Dias Franco, em Santa Luzia.

Os gatunos entraram pelo telhado. O valor do roubo está calculado em cerca de 1.000\$00.

## Dos Livros...

### Antologia do Conto Moderno

Com o objectivo de pôr o leitor português a par do que, no ramo literário do conto, se tem escrito e é digno de ser traduzido para a nossa língua, a «Atlântida—Livreria Editora de Coimbra», está a publicar uma série de volumes, de magnífica apresentação e contendo meia dúzia dos contos mais característicos de cada Autor a quem dedica o volume. Os contos são precedidos de um prefácio que será um estudo crítico e bio-bibliográfico de cada um dos autores.

Já estão publicados volumes dedicados a John Steinbeck, Dorothy Parker, Ignazio Silone, Erskine Caldwell, Elsa Triolet, William Saroyan, Miguel de Unamuno, Somerset Maugham e William Faulkner. O volume dedicado a este último acaba de aparecer e contém seis interessantes contos que mostram exuberantemente a curiosa evolução do estilo e dos temas de Faulkner e que se intitulam: Sol Poente, Elly, Os Velhos, O Urso, Outono no Delta e Dois Soldados.

## A Torre de Babel

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

tos, e seus templos suportados por elefantes de pedra e encimados por dragões multicóres.

Babilónia foi uma imagem da opulência, do luxo, da corrupção, e tinha 513 quilómetros quadrados de superfície.

Babilónia, de *Babil ill*, um hebraico Babel, era banhada pelo curso médio dos rios Tigre e Eufrates; foi primitivamente chamada Torre de Borsippa, nome do rei que começou a construí-la.

A Torre de Babel, ou de Babilónia, ou torre *da confusão das línguas*, era um templo caldeu que Harpocracion visitou e mediou muito exactamente depois de lhe haver determinado a posição geográfica, e a sua identidade com Birs-Nemrud é indiscutível.

Tinha sido restaurada no século VI antes de Cristo, por Nabucodonosor, o qual nos informa, na sua inscrição, que ela havia sido elevada quarenta e duas gerações antes da sua. Graças a Harpocracion, sabe-se que, no IV século antes de cristo, ainda ali se celebrava o culto. Contudo o abandono do templo foi anterior ao ano de 380.

Ficava distante 94 quilómetros de Etesiphon, ao sul da Babilónia; compunha-se de um corpo inferior, muito vasto, de 184 metros de lado por 75 pés de altura. No meio erguia-se uma torre quadrangular, formada por seis andares sobrepostos, tendo cada um 28 pés de altura; e eram coroados por um pequeno santuário de 15 pés de alto.

Estes sete andares tinham 67 metros de elevação. O primeiro deles tinha, ao nível da plataforma, 43 metros de lado.

Subia-se ao santuário por 365 degraus exteriores, dos quais 305 eram de prata e 60 de ouro. Este número representava os 365 dias do ano; divididos pelos sete andares, correspondentes aos sete dias da semana, davam as 52 semanas do ano.

O santuário superior era chamado *Templo dos alicerces da Terra*; é, assim, denominado por se supor que dele se avistava, no extremo horizonte, os alicerces sobre que assentava o continente, segundo as ideias dos caldeus.

Damião de Vasconcellos

(Conclui no próximo número)

## OFERTA

Como nos anos anteriores recebemos duma alma generosa, a quantia de 15\$00, para oferecermos a um pobre no Dia de Natal.

Em nome do contemplado, os nossos agradecimentos, á senhora que neste dia festivo se lembra de praticar a caridade deste modo.

## Grémio da Lavoura do Tavira

### Forragens

Em virtude da escassez de forragens para alimentação dos gados, acha-se em curso, por intermédio da Junta Nacional dos produtos pecuários, uma importação de aveia, cujo preço, segundo informa aquéle Organismo, não deverá exceder 2\$00 por quilograma. Para se avaliar das necessidades mínimas dos nossos associados e comunicação superior, devem os interessados fazer as suas declarações neste Grémio até 10 de Janeiro próximo.

### Cedência gratuita de amendoeiras

Acha-se aberta neste Grémio a inscrição de lavradores que pretendam beneficiar da distribuição de 2000 amendoeiras a fazer no presente ano agrícola pelo Posto Agrário do Sotavento do Algarve, nas condições que se acham patentes na Séde. Esta inscrição encerrar-se-á impreterivelmente em 31 do corrente mês. Tavira, 23 de Dezembro de 1948

A Direcção

# LAVRADORES

As Vossas vinhas e pomares de folha caduca (pereiras, macieiras, ameixeiras, pessegueiros, etc.) necessitam de tratamentos de Inverno.

Fazei-os com:

**DYTROL**  
**TEEPOLEUM M ou SE**  
**SHELLESTOL**

que exterminarão as pragas que destroem as Vossas colheitas.



**SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.**

LISBOA PORTO COIMBRA FARO

# MOTORES MARÍTIMOS

# JUNE MUNKTELL

## SEMI-DIESEL

100 H. P. — 360 R. P. M.

120 H. P. — 325 R. P. M.

150 H. P. — 300 R. P. M.

COMPLETOS, COM VEIO, MANGA E HELICE

PARA ENTREGA IMEDIATA NA FABRICA

## H. VAULTIER & C.<sup>A</sup>

LISBOA

COIMBRA

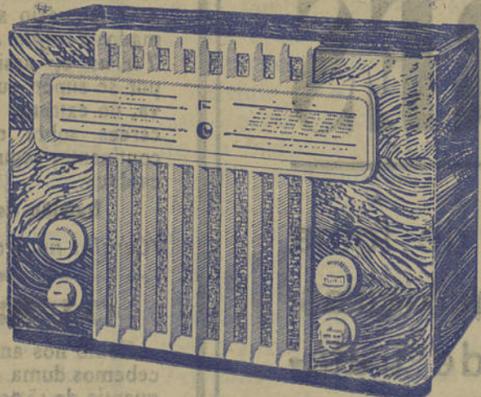
PORTO

F A R O

## Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente  
Receptor "His Master's Voice" para 1949 - a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS AERODINAMOS



## GRAMONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras  
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

## Morada de Casas

Vende-se. Composta de 7 divisões e quintal, na Rua das Portas do Postigo, n.º 21.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 de Dezembro, no estabelecimento de José do Carmo — Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

## Propriedade em Santo Estevão

Vende-se, com excelente residência, na Largo da Igreja.

Tratar com José Luís Cesário — Tavira.

## PROPRIEDADE

Arrenda-se ou aceita-se caseiro para uma propriedade, com terras de sementeira, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Para tratar, na Quinta da Murteira — Fuzeta (Alfandanga), com os proprietários da referida quinta.

CARLOS PICOITO  
ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de soltoador Carmo Peres

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.º Público que acabam de receber um colossal sortido de gabinetes de lã, impressões, sobrepostos, cujos preços de aproveitamento, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.ª reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

## VENDE-SE

### Horta nas Pedras de El-Rei

Com alguma terra de sequeiro, diverso arvoredado novo, nora com abundante agua, casa de

moradia, cabana, palheiro, tanque e levadas.

Informa esta Redacção.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

# VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

# RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho